

CAP XXV – BUSCAI E ACHAREIS

Itens 6 a 8 – Observai os pássaros do céu.

Evangelho de Mateus, Capítulo 6, Versículos 19 a 21 e a 34:

“Não entesoureis para vós tesouros sobre a terra, onde a traça e a corrosão consomem, e onde os ladrões arrombam e roubam.

Entesourai para vós tesouros no céu, onde nem a traça nem a corrosão consome, e onde os ladrões não arrombam nem roubam.

Pois, onde está o teu tesouro, ali estará também o teu coração.

Por isso, vos digo: “Não vos inquieteis por vossa vida, com o que comereis; nem por vosso corpo, com o que vestireis. Não é a vida mais que o alimento, e o corpo mais que a veste?

Olhai as aves do céu, que não semeiam nem ceifam, nem recolhem em celeiros, e vosso Pai celestial as alimenta. Não valeis muito mais do que elas?

Qual dentre vós pode, inquietando-se, acrescentar um côvado à sua estatura?

E com relação à veste, por que vos inquietais? Examinai os lírios do campo como crescem! Não labutam nem fiam.

Eu, porém, vos digo que nem Salomão, em toda sua glória, vestiu-se como um deles.

Se a erva do campo, que hoje existe e a manhã é lançada ao forno, Deus assim as veste, muito mais a vós, homens de pouca fé.

Portanto, não vos inquieteis, dizendo: “Que comeremos”, ou “Que beberemos”, ou “Que vestiremos”?

Pois estas coisas os gentios buscam. De fato, vosso Pai Celestial sabe que necessitais de todas estas coisas.

Buscai primeiramente o Reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

Portanto, não vos inquieteis com o amanhã, pois o amanhã se inquietará consigo mesmo! Basta a cada dia o seu mal.”

Itens 6 a 8 - Observai os pássaros do céu

Nesse item, Kardec adverte que se essa passagem for interpretada ao pé da letra, correremos o risco de entendê-la como uma negação à lei do trabalho e do progresso, com a ideia de que o homem apenas precisa esperar passivamente que Deus a ele tudo dará.

Como vimos semana passada, Deus conhece as nossas reais necessidades e nos provê da forma necessária e na medida certa. Nem mais nem menos! Mas, para sermos mercedores desse auxílio, precisamos fazer a nossa parte!

No entanto, somos insaciáveis em nossos desejos, queremos sempre mais por acharmos que o necessário não nos basta. E muitas das vezes, não ouvimos a nossa voz interna, a voz da nossa consciência, que nos adverte a todo instante.

E além de querermos o supérfluo, queremos ao nosso tempo, ou seja, imediatamente! E com isso, geramos transtornos de ordem psicológica como nervosismo e ansiedade que, muitas das vezes, se refletem em nosso corpo físico na forma de diversas doenças.

Nesse trecho do Evangelho de Mateus, Jesus nos recomenda o despreendimento ou desapego das riquezas, pois o que essas riquezas valem aqui, na Terra, onde podem ser perdidas por ação das traças, da ferrugem ou dos ladrões?

O Mestre nos aconselha antes a juntar tesouros espirituais de conhecimento e obras meritórias, pois estes tesouros jamais se perdem, porque são conquistas do Espírito e irão nos acompanhar para além do mundo material.

Mas o que são os tesouros da Terra e os tesouros do céu?

Na Terra os tesouros são os bens supérfluos, as riquezas improdutivas, a posse egoísta e sem obras edificantes.

No céu os tesouros são as virtudes, a caridade prática, os conhecimentos adquiridos e a ação no bem.

Jesus fala para não ficarmos inquietos pelo dia de amanhã. E ao nos dizer isso, o Mestre nos convida a exercitar a fé que nos auxilia e nos anima. Mas essa fé por si só não basta, ela precisa ser ativa.

Quando Jesus diz: ***“Olhai as aves do céu, que não semeiam nem ceifam! “Examinai os lírios do campo como crescem! Não labutam, nem fiam!”***, ele nos alerta contra as inquietações improdutivas.

Os pássaros e os lírios trabalham, servem e desabrocham no lugar em que foram situados pela Sabedoria Divina, por meio das forças da Natureza.

A Natureza se oferece como fonte de alimento e sobrevivência, mas todos precisam ir em busca dessa fonte para sobreviverem e se multiplicarem prestando o serviço que lhe cumprem no processo natural da vida.

Nós, como Espíritos, com as responsabilidades e privilégios do discernimento e da razão, não somos, é óbvio, elementos do reino vegetal, mas podemos aprender, ao observarmos os pássaros e os lírios, a serenidade e a aceitação, a paz e, principalmente, o trabalho.

A nós cabe o aprendizado que nos compete que é:

- Conhecer os ensinamentos que o Mestre nos trouxe, compreendê-los e exercê-los em nossas vidas.
- Sermos discípulos dedicados e, mais do que isso, sermos agentes transformadores a partir dos ensinamentos evangélicos de amor e caridade.

Precisamos nos conscientizar de que estamos nessa jornada para buscar o nosso processo evolutivo, aprendendo, conhecendo e cumprindo as Leis Universais oferecidas por Deus, a todos nós.

Não podemos ser inoperantes nessa caminhada. Precisamos sim exercitar cada ensinamento e sermos exemplos vivos da transformação que esse aprendizado opera em nós.

Para finalizar, temos a mensagem de Emmanuel, do “Livro da Esperança, psicografia de Chico Xavier:

“EXERCÍCIO DO BEM

Comumente inventamos toda a espécie de pretextos para recusar os deveres que nos constroem ao exercício do bem.

Amolentados no reconforto e instalados egoisticamente em vantagens pessoais no imediatismo do mundo, não ignoramos que é preciso agir e servir na solidariedade humana, todavia, derramamos desculpas a rodo, escondendo teimosia e mascarando deserção.

Confessamo-nos incompetentes.

Alegamos cansaço.

Afirmamo-nos sem tempo.

Declaramo-nos enfermos.

Destacamos a necessidade da vigilância na contenção do vício.

Reclamamos cooperação.

Aqui e ali empregamos expressões crônicas que nos justifiquem a fuga, como sejam “*muito difícil*”, “*impossível*”, “*melhor esperar*”, “*vamos ver*” e ponderamos vagamente quanto aos arrependimentos que nos amarguram o coração e complicam a vida à face de sentimentos, ideias, palavras e atos infelizes a que em outras ocasiões, nos precipitamos de maneira impensada.

Na maioria das vezes, para o bem exigimos o atendimento a preceitos e cálculos, enquanto que para o mal apenas de raro em raro imaginamos consequências.

Entretanto, o conhecimento do bem para que o bem se realize é de tamanha importância que o Apóstolo Tiago afirma no versículo 17 do capítulo 4 de sua Carta, no Evangelho:

“Todo aquele que sabe fazer o bem e não o fez, comete falta”.

E dezenove séculos depois dele, os Instrutores desencarnados, que supervisionaram a obra de Allan Kardec, desenvolveram o ensinamento ainda mais, explicando na Questão 642 de “O Livro dos Espíritos”:

“Cumpra ao homem fazer o bem, no limite das suas forças, porquanto responderá pelo mal que resulte de não haver praticado o bem”.

O Espiritismo, dessa forma, definindo-se não apenas como sendo a religião da verdade e do amor, mas também da justiça e da responsabilidade, vem esclarecer-nos que responderemos, não só pelo mal que houvermos feito, mas igualmente pelo mal que decorra do nosso comodismo em não praticando o bem que nos cabe fazer.”